

Volmir Coelho - O Pouso

tom:

Em

Certa vez um negro velho chegou na estância
Num fim de tarde de outono sereno pediu um pouso
Pro capataz no galpão

B7

G

Aquele negro trazia além das botas surradas
Remendos dentro da alma
E o capataz e, o capataz disse não

C
Se foi pra encontrar a noite agradeceu e mais nada
Quem anda cruzando estrada desconhece parador
Quem nega a mão a um vivente pode um dia lá na frente

Em

D7

G

Am

C

B7

Em

Se perder no corredor

D7

G

E aconteceu no outra dia uma reculuta no posto
Três léguas longe das estância só o capataz e um cachorro
Uma gateada de freio, bruta, recém enfrenada
Se assombrou fez a pegada de arrasto pediu socorro

Am

D7

G

C

Um vulto negro saltou como mandado por Deus
De braço aberto gritando era o cristo ordenando

Am

C

Am

B7

E7

E a gateada obedeceu

Am

D7

Só então o capataz

G

C

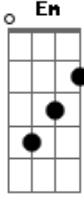
Am

Se deu conta de quem era o negro dormiu
Na tapera e mesmo assim agradeceu

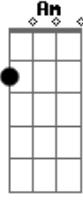
B7

Em

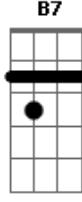
Acordes



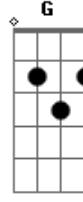
© ukulele-chords.com



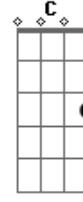
© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



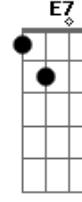
© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com